



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL
Conselho Missionário Nacional
Brasília – DF

Brasília, 01 de outubro de 2020

Caros Bispos, Sacerdotes, Diáconos, Religiosos e Religiosas, Seminaristas,

Cristãos Leigos e Leigas,

Crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos

Todos, discípulos e missionários de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Graça e Paz!

A Campanha Missionária que acontece no mês de outubro de cada ano é ansiosamente esperada por toda a Igreja; é um tempo forte, um período intenso em vista da celebração da vida missionária eclesial! Este ano – singular pelos desafios que estamos vivendo - traz o seguinte tema proposto pelo Papa Francisco: **A Vida é Missão** e tem como lema: **Eis-me aqui, envia-me!** (Isaias 6,8). Segundo o Cardeal Tagle, Prefeito para a Congregação para Evangelização dos Povos, por causa da singularidade deste ano, a vida se torna missão, pois, mesmo que “na pandemia muitas portas tenham sido fechadas, contudo muitas janelas foram abertas”.

Foi no ano de 1926 que fora instituído o Dia Mundial das Missões, sempre no terceiro domingo de outubro, com uma coleta especial para as Missões. Em todos os anos, os Papas escrevem também uma mensagem a toda Igreja por ocasião deste dia. E para ecoar ainda mais esta mensagem e ajudar na conscientização missionária, desde 1972 acontece no Brasil a Campanha Missionária. Nela, a coleta é um dos vários elementos que a compõe: a Novena Missionária, a Oração Missionária, as Formações, os Programas de Rádio e TV, tudo acontece em vista da conscientização e animação à Missão. Portanto, para a vivência deste período os organismos do COMINA/Conselho Missionário Nacional – e de forma muito especial, as Pontifícias Obras Missionárias – preparam a Campanha para a Igreja do Brasil. A coleta no Dia Mundial das Missões tem como finalidade a Evangelização, a Animação e Cooperação Missionárias. Atualmente, dessa coleta 80% do arrecadado é destinado para auxiliar 1.050 dioceses pobres nos ‘territórios de missão’ e diversos projetos na África, Ásia, Oceania e América Latina e os outros 20% são para a ação missionária no Brasil.

Desde 2007, quando da Conferência de Aparecida, há um grito fortíssimo dos bispos latino americanos ecoando em nossas Igrejas:

“Esta V Conferência, recordando o mandato de ir e fazer discípulos (cf. Mt 28,20), deseja despertar a Igreja na América Latina e no Caribe para um grande impulso missionário. Não podemos deixar de aproveitar esta hora de graça. Necessitamos de um novo Pentecostes! Necessitamos sair ao encontro das pessoas, das famílias, das comunidades e dos povos para lhes comunicar e compartilhar o dom do encontro com Cristo, que tem preenchido nossas vidas de ‘sentido’, de verdade e de amor, de alegria e de esperança! **Não podemos ficar tranquilos em espera passiva em nossos templos, mas é urgente ir em todas as**



direções para proclamar que o mal e a morte não têm a última palavra, que o amor é mais forte, que fomos libertos e salvos pela vitória pascal do Senhor da história, que Ele nos convoca em Igreja, e quer multiplicar o número de seus discípulos na construção do seu Reino em nosso Continente! Somos testemunhas e missionários: nas grandes cidades e nos campos, nas montanhas e florestas de nossa América, em todos os ambientes da convivência social, nos mais diversos ‘areópagos’ da vida pública das nações, nas situações extremas da existência, assumindo ad gentes nossa solicitude pela missão universal da Igreja” (DAp 548).

Na Mensagem do Dia Mundial das Missões de 2012, alguns anos após o evento de Aparecida, o Papa Emérito Bento XVI escreveu que a missão *ad Gentes* é o paradigma de toda ação eclesial. Mais tarde, o Papa Francisco defendeu esta **dimensão paradigmática** em seu documento *Evangelii Gaudium* 15 e explicou o que seria o paradigma missionário aos bispos do Comitê diretivo do CELAM, em 2017:

“pôr a missão de Jesus no coração da Igreja, transformando-a em **critério** para medir a eficácia de suas estruturas, os resultados de seu trabalho, a fecundidade de seus ministros e a alegria que eles são capazes de suscitar. Porque sem alegria não se atrai ninguém”.

Ao mesmo tempo em que a missão é paradigmática, como um critério avaliativo de todas as ações eclesiais, ela também tem que ser programada. Os planos missionários, as atividades missionárias, as visitas missionárias não reduzem a missão, mas são a expressão visível daquela essência da Igreja, já que a Igreja é missionária por natureza (AG2). A **dimensão programática** da Missão pede de cada liderança eclesial não improvisá-la, não reduzi-la a algumas poucas atividades “apenas quando tivermos tempo”... Neste sentido, o COMINA também organizou o Programa Missionário Nacional 2019-2023 que vai norteando os trabalhos dos diversos grupos através de atividades que estão agrupadas dentro de quatro prioridades (Formação Missionária, Animação Missionária, Projetos *Ad Gentes* e Compromisso Profético-Social). Vale a pena conhecer este Programa Missionário Nacional e deixá-lo iluminar a vida das Igrejas Locais, das Comunidades Religiosas e de cada um de nós, discípulos-missionários.

Se já conhecíamos estas duas dimensões da Missão Eclesial, ou seja, a Missão como paradigma e a necessidade de um programa para realizá-la, vale a pena compreender que, para o Papa Francisco, a missão ganha outra dimensão: ela é existencial. Sim, é o que temos chamado de **dimensão existencial** da missão. Para o Santo Padre, a vida é missão! É o que ele tem exortado em seus diversos documentos e pronunciamentos:

“A missão no coração do povo não é uma parte da minha vida, ou ornamento que posso pôr de lado; não é um apêndice ou um momento entre tantos outros da minha vida. É algo que não posso arrancar do meu coração (...) **Eu sou uma missão** de Deus nesta terra, e para isso estou neste mundo” (EG, 27 e 273).



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL
Conselho Missionário Nacional
Brasília – DF

E é esta dimensão existencial que o Papa Francisco retorna ao nos falar através de sua Mensagem para o Dia Mundial das Missões 2020 e que ele propõe como tema e lema para este ano: **A Vida é Missão – Eis-me aqui, envia-me (Is 6,8)!**

Sim, a Vida é missão! Eu sou uma missão de Deus nesta terra! Cada um de nós, a cada momento, neste tempo difícil e cheio de enfrentamentos, somos uma missão de Deus, do Deus Amor, que se revela amoroso por meio das palavras e das atitudes de cada um de nós, cristãos e cristãs! Não podemos deixar de nos inquietar com esta bela responsabilidade... ou melhor, com esta bela vocação! Ou ainda melhor: com esta realização de vida! **Nossa vida é missão!**

Caros irmãos e irmãs, membros todos do Povo de Deus, que este mês de outubro e não só, todos nós possamos viver nossa vida como deve ser: **uma missão!** Uma missão que vai ao encontro das pessoas, das famílias, das comunidades e dos povos para proclamar que o mal e a morte não têm a última palavra, **que o amor é mais forte!**

Atenciosamente,

Dom **Odelir José Magri**, MCCJ
Bispo de *Chapecó – SC*
Presidente da *Comissão Episcopal para Ação Missionária e Cooperação Intereclesial*
Presidente do *COMINA – Conselho Missionário Nacional*

Sr. **Antônio Eduardo C. Oliveira**
Secretário Executivo do CIMI – Conselho Indigenista Missionário

Pe. **Maurício Jardim**
Diretor Nacional das *Pontifícias Obras Missionárias*

Ir. **Maria Irene Lopes dos Santos**, CMSTMJ –
Secretária Executiva da REPAM – Brasil /
Rede Pan-Amazônica Brasil

Ir. **Maria Inês Vieira Ribeiro**, MAD
Presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil